

Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial (recensão)

Emir José Suaiden

Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Bolsista de Fixação de Recursos Humanos Nível A, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5786-8060>

emir@ibict.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.58065>

Recebido/Recibido/Received: 2025-04-30

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-05-29

Publicado/Publicado/Published: 2025-10-21

Resumo

Recensão do livro “Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial”, de autoria de Yuval Noah Harari.

Palavras-chave: Redes de informação. Redes sociais. Inteligência artificial. Internet.

Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial (reseña)

Resumen

Reseña del libro “Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial”, de autoria de Yuval Noah Harari.

Palabras clave: Redes de información. Redes sociales. Inteligencia artificial. Internet.

Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial (book review)

Abstract

Review of the book “Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial”, written by Yuval Noah Harari.

Keywords: Information networks. Social networks. Artificial intelligence. Internet.

RECENSÕES

HARARI, Yuval Noah. *Nexus: uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial*. São Paulo, Companhia das Letras, 2024. 497 p.

Fatos como uma crise existencial sem precedentes, com o mundo à beira do colapso ecológico, tensões políticas crescentes e desinformação por todos os cantos levaram o autor a escrever a história do fluxo de informações ao longo da humanidade, em uma narrativa que abarca desde a Idade da Pedra e inclui a canonização da Bíblia, a invenção da imprensa, a

expansão dos meios de comunicação de massa até o recente ressurgimento do populismo, o autor nos convida a examinar a complexa relação entre informação e verdade, burocracia e mitologia, sabedoria e poder.

Devido a extensão da obra vamos nos ater mais a questão da relação entre informação e verdade e logo no prólogo o autor nos alerta para a noção ingênua de informação. Essa noção ingênua se baseia na afirmação que a informação verdadeira produz sabedoria e poder. Temos que reconhecer que nesse processo que muitas coisas podem dar errado no caminho entre informação e a verdade. Hoje as redes sociais produzem muitos golpes de todas as formas utilizando a informação como golpe. Os vilões, motivados pela ganância ou pelo ódio, podem ocultar fatos importantes ou tentar nos enganar. Assim, a informação às vezes leva ao erro, e não à verdade. Segundo o autor essa noção ingênua supõe que o antídoto para a maioria dos problemas que enfrentamos na coleta e no processamento da informação é coletar e processar quantidades ainda maiores de informação, assim sendo um número maior de informação significa maior precisão e tornar a coleta qualitativa baseada nas fontes informacionais de crédito.

Na visão populista da informação o autor afirma que o populismo postula que não existem verdades objetivas e que cada um tem a sua própria verdade, que brinde para derrotar os rivais. Segundo essa visão do mundo, o poder é a única realidade. A alegação de se interessar por alguma outra coisa – como a verdade e a justiça- não passa de artimanha para ganhar o poder. Sempre que o populismo consegue disseminar a noção de informação como uma arma, a própria linguagem se enfraquece.

Harari afirma que estamos criando um tipo totalmente novo de rede de informação, sem pararmos para pensar em suas implicações donde enfatiza-se a mudança de redes de informação orgânicas para as inorgânicas. Como exemplo ele cita o Império Romano, a Igreja Católica e a União Soviética se baseavam em cérebros à base de carbono para processar informações e tomar decisões. Mesmo dando exemplos históricos sobre o processo informacional o autor não afirma que o estudo do passado nos capacita a prever o futuro pois a história não é determinista, e o futuro será moldado pelas escolhas que todos nós fizemos em anos vindouros. No referido livro o autor optou por escolhas conscientes, para evitar desfechos mais desastrosos e pergunta: se não podemos mudar o futuro, por que perder tempo discutindo sobre ele?

Conforme já observado no texto, a noção ingênua vê a informação como uma tentativa de representar a realidade. Quando a informação não representa a realidade ela é vista como informação errônea ou desinformação. A informação errônea é um erro honesto, que ocorre quando algo tenta representar a realidade, mas a compreende de um modo errado. A

desinformação é uma mentira deliberada, que se dá quando alguém tem a intenção consciente de distorcer nossa visão de realidade, está carregada de falácias e falsidades. Se toda informação é uma tentativa de representar a realidade, então com o aumento da quantidade de informação.

Ver a informação como umnexo social nos ajuda a entender muitos aspectos da história humana que desconcertam a noção ingênua da informação como representação e isso explica o sucesso histórico não só da astrologia, mas de coisas muito mais importante, como a Bíblia.

No longo caminho da história da informação desde a idade média até a idade do silício, vemos, portanto, um aumento constante da conectividade, sem um aumento concomitante na veracidade ou na sabedoria e isso explica como o *Homo Sapiens* conquistou o mundo não porque somos hábeis em converter a informação num mapa preciso de realidade. O segredo do sucesso é que somos hábeis em usar a informação para conectar muitos indivíduos. Infelizmente, essa habilidade com frequência caminha ao lado da crença em mentiras, erros e fantasias. O grande exemplo histórico é que as ilusões de massa da ideologia nazista e stalinista fizeram dezenas de milhões de pessoas caminharem juntas.

Quando se refere às redes de informação o autor denuncia que as redes estão sempre ligadas, muitas vezes erram e são falíveis. Cita o papel dos Youtubers particularmente empenhados em chamar a atenção eles perceberam que quando postavam um vídeo afrontoso e repleto de mentiras, o algoritmo os recompensava recomendando o vídeo para muitos usuários e aumentando a popularidade e a monetização deles. Isso teve profundas consequências sociais e políticas. Max Fisher (1) na sua obra: *A máquina do caos*, comentou que os algoritmos do Youtube se tornaram importantes motores para o avanço da extrema direita no Brasil e para transformar Jair Bolsonaro de figura periférica em presidente do Brasil.

Anteriormente quando perguntado sobre quais as profissões que vão sobreviver nessa ascensão dos impérios digitais dominados pelos algoritmos o autor afirmou com veemência: sobreviverão somente os profissionais que souberem trabalhar com os dados, avaliar os dados, medir os impactos sociais e econômicos dos dados por isso o autor se tornou um dos maiores construtores de cenário do século XXI.

Na área da ciência da informação o livro apresenta poucas informações, cita apenas a Biblioteca de Alexandria e mesmo citando a revolução de Gutemberg não apresenta, na área da informação, o complexo caminho do livro do impresso ao digital. Poderia dedicar algumas linhas para a Sociedade Industrial onde a Inglaterra chegou à hegemonia graças também a um sistema editorial competente e a infalível rede de bibliotecas. O livro mais citado, como não poderia deixar de ser é a Bíblia. Notamos também que faltou uma maior citação informacional do processo da oralidade que até hoje é o tipo de informação que mais circula nas camadas de população marginalizadas e que sempre foi influenciada pela desinformação e pela

manipulação. Também o processo de desinformação do Fake News como seu impacto social e econômico não é citado no texto.

De qualquer forma se trata de um livro extraordinário que nos ajuda a entender as redes de informação da idade da pedra à inteligência artificial. A capacidade intelectual do autor aliada a também capacidade de criar cenários tornou o livro um grande *bestseller* internacional e que deveria constar em todas as referências bibliográficas de todas as áreas do conhecimento.

Referência bibliográfica

FISHER, Max. *A máquina do caos*. São Paulo, Editora Toda Vida, 2023.